

A PARÁBOLA DA CANDEIA

[Estudo 16 - Marcos 4.21-25]

No estudo anterior, vimos uma mudança no ministério do Senhor Jesus. A partir de um barco no mar da Galileia, Jesus começou a pregar em parábolas (Mc 4.1). Como o Senhor Jesus declarou, essa mudança foi uma forma de julgamento pronunciada sobre os líderes religiosos de Israel - os escribas e os fariseus (Mc 4.12). Deste modo, as parábolas estabelecem uma linha entre aqueles que ouvirão e compreenderão e aqueles que nunca desejarão as boas novas de salvação.

A parábola do semeador enfatizou a importância de ser um ouvinte frutífero, distinguindo o bom solo do ruim. O Senhor indicou que entender a parábola dos solos era a chave para entender as parábolas posteriores (Mc 4.13). Assim, as parábolas ilustram o crescimento e a manifestação de Cristo na vida do crente.

No capítulo 4 de Marcos, Jesus ensina em parábolas e enfatiza quatro responsabilidades dos cidadãos do Reino: semear (Mc 1-20); brilhar (Mc 4.21-25); colher (Mc 4.26-29) e confiar (Mc 4.35-41). Essas parábolas, portanto, não devem ser consideradas histórias desconectadas. Em vez disso, são ilustrações cuidadosamente organizadas por Jesus para tornar clara a verdade divina.²⁹⁸

Na parábola do semeador, Jesus declarou que o coração obediente produz frutos. Agora, Jesus ensina que a verdade do Evangelho deve ser conhecida pelo mundo.

I. A luz tem seus objetivos

“Também lhes disse: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do alqueire ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador?” (Mc 4.21).

Depois de explicar a parábola do semeador, Jesus utiliza a imagem de uma candeia para ensinar uma profunda verdade espiritual. Naquela época, todas as casas possuíam uma ou várias candeias. A candeia era uma pequena peça de argila com um bico, cheia de óleo e com um pavio.²⁹⁹ A candeia era a lâmpada na época de Jesus.

Obviamente, uma pessoa não acenderia uma candeia com o propósito de colocá-la debaixo de um alqueire ou debaixo de uma cama. A palavra “alqueire” (*modios, em grego*) refere-se a um recipiente para medir grãos em geral, uma

²⁹⁸ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 211-212). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁹⁹ Schaub, M. M. (2011). lamp. In M. A. Powell (Org.), *The HarperCollins Bible Dictionary (Revised and Updated)* (Third Edition, p. 536). New York: HarperCollins.

espécie de cesta.³⁰⁰ Ao colocar uma candeia debaixo do alqueire, o ar seria cortado e a chama se apagaria. Colocar uma candeia debaixo da cama não iluminaria o quarto completamente e seria um grande risco!

Entretanto, qualquer pessoa em sã consciência, colocava uma candeia em um velador, uma espécie de candelabro ou castiçal, a fim de aproveitar ao máximo o brilho da candeia. A luz era acesa para ser usada, não para ficar escondida.

A comparação de Jesus é clara: aqueles que receberam a luz do Evangelho não devem ocultá-la. Assim como a luz natural ilumina a escuridão, a luz de Cristo deve brilhar na vida dos crentes para que outros possam ver a verdade do Evangelho (Mt 5.16). Aqueles que foram transformados pelas boas novas de salvação devem apresentar essa verdade aos outros (Rm 1.8; 16.19; 1Ts 1.8). A luz de Cristo deve brilhar no coração dos crentes de tal forma que todos possam ver a realidade celestial do reino de Deus. Os verdadeiros filhos de Deus devem brilhar como uma luz na escuridão.

Provavelmente, os discípulos observando a mudança na estratégia de pregação de Jesus, ao falar em parábolas, perguntaram se também deveriam obscurecer a mensagem do Evangelho. Mas, não foi o que o Senhor planejou para eles. Em pouco tempo, o Senhor Jesus os enviaria em duplas para pregar o Evangelho (Mc 6.7-13; Lc 9.1-6). Uma espécie de preparação para a grande comissão (Mt 28.18-20). Como Jesus disse antes de ascender aos céus, *“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”* (At 1.8).³⁰¹ O que Jesus explicou em particular, eles deveriam proclamar publicamente.

“... Não vem, antes, para ser colocada no velador?” (Mc 4.21).

A candeia deveria ser colocada em um lugar onde a luz pudesse brilhar intensamente e iluminar toda a sala, no velador (*luchnia, em grego*).

Os fariseus, infelizmente, esconderam a luz da verdade sob as elaboradas tradições humanas e ações hipócritas e, como resultado, o povo de Israel estava sofrendo em trevas espirituais. Assim, Jesus declarou que os discípulos não devem esconder a luz. A Palavra de Deus, o Filho de Deus e o Evangelho de Deus devem resplandecer novamente em toda a sua luz, a fim de ser uma bênção para um povo perdido em trevas. A parábola da candeia nos ensina que a verdade sobre Jesus deve ser conhecida pelo mundo.

³⁰⁰ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 85). Nashville, TN: T. Nelson.

³⁰¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 214). Chicago, IL: Moody Publishers.

II. A luz tem o seu poder

“Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado” (Mc 4.22).

O Senhor nos lembra de que a luz possui o poder de revelar o que está escondido. A luz que Jesus trouxe ao mundo, não só revela as coisas escondidas de Deus ao homem, mas também revela as coisas escondidas dentro do homem! É por isso que tantas pessoas que ouviram a mensagem do Evangelho o rejeitaram. O Evangelho é uma mensagem de salvação, mas também é uma mensagem de confronto. É uma mensagem que revela a escuridão do coração humano (Jo 3.16-21).

A palavra “oculto” (*kruptos*, em grego) refere-se a algo que está escondido. Mas o que estava oculto? A identidade de Jesus, a presença do reino de Deus entre os homens (Mc 4.11). Esse foi um dos mistérios revelados por Jesus (Mt 10.26), e prosseguiu com os apóstolos depois da ascensão do Senhor e durará até a segunda vinda de Jesus (Mt 24.14). O Senhor Jesus veio para ser revelado; não imediatamente, mas após um período de ocultamento, Ele será revelado como Filho de Deus.

Em Lucas 12, Jesus usou essa mesma expressão como uma advertência contra a hipocrisia dos fariseus: “... *Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido*” (Lc 12.1–2). Na parábola do semeador, Jesus descreveu dois tipos de pessoas que inicialmente responderam com entusiasmo ao Evangelho, mas depois se revelaram falsas. O Senhor comparou esses indivíduos com um solo rochoso ou infestado de espinhos. Quando os discípulos consideraram sua tarefa evangelística, eles podem ter se perguntado como poderiam distinguir entre hipócritas espirituais e os crentes genuínos. As palavras de Jesus asseguraram-lhes que, com tempo suficiente, a verdade viria à luz.³⁰² Com o tempo, falsos conversos podem ser detectados e a realidade escondida de seus corações se tornaria evidente.

Os discípulos não devem esconder a Palavra de Deus, mas pregá-la com clareza (Mt 5.15-16). Esse mandato evangelístico não terminou com os apóstolos. Começou com eles e caiu sobre todos os crentes, em todas as gerações da história da igreja. Os cristãos são chamados a “*proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz*” (1Pe 2.9). A candeia foi acesa para ser usada, não para ser escondida.

Mas, a mesma luz que revela a verdade também expõe o pecado. Por causa dessa função dupla da luz da verdade de Deus, ninguém pode responder de forma neutra ao ensino de Jesus. Ou respondemos obedientemente e nos aproximamos de Deus ou ignoramos e enganamos a nós mesmos. O que achamos que temos será um dia tirado de nós (Mc 4.25).

Os seres humanos pensam que podem conviver tranquilamente com os seus pensamentos, palavras e ações perversas. No entanto, Deus revelará tudo o que

³⁰² MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 214). Chicago, IL: Moody Publishers.

estiver oculto.³⁰³ Jesus declarou que *“a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras”* (Jo 3.19–20).

Anos atrás, um rico empresário chinês visitou a Inglaterra e ficou fascinado com um poderoso microscópio. Então, comprou o microscópio e o levou para a China. Depois de algum tempo, ele resolveu examinar alguns grãos de arroz que planejava comer no jantar. Para seu espanto, ele viu pequenas criaturas vivas rastejando sobre o arroz. Ele não sabia o que fazer, já que o arroz era um alimento básico de sua dieta. Finalmente, ele quebrou o microscópio em pedaços. O microscópio revelou algo desagradável, então ele destruiu a fonte da descoberta! Lamentavelmente, as pessoas fazem o mesmo com a Bíblia ou com sermões que expõem seus pecados. Elas não se sentem à vontade com o que veem, então dão um jeito de se livrar da fonte em vez de lidar com o pecado!

Tudo o que está escondido, tudo o que está oculto, será revelado. É muito melhor tomar nossos pecados e confessá-los ao Senhor do que escondê-los e esperar que sejam expostos por Deus (Pv 28.13). Se formos honestos quanto aos nossos pecados, experimentaremos o perdão de Deus (1Jo 1.9). Porém, se escondermos os nossos pecados, eles nos destruirão (Sl 38.1-11; Sm 32.3-5).

“Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mc 4.23).

Era imperativo que os discípulos considerassem cuidadosamente as implicações de serem ouvintes diligentes e, portanto, frutíferos.³⁰⁴ Nossa responsabilidade é esta: ouvir a Jesus! (Mc 4.9). Jesus está falando sobre a audição interna do coração. Mais uma vez, Jesus ressalta a necessidade dos homens ouvirem e considerarem com cuidado.

III. A luz tem seus privilégios

“Então, Ihes disse: Atentai no que ouvís. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará” (Mc 4.24).

Várias vezes em Marcos 4, Jesus enfatizou a necessidade de prestar atenção ao ouvir (Mc 4.3, 9, 23,24). Quanto mais ouvimos a Palavra de Deus, melhor podemos compartilhar com os outros. Além disso, precisamos usar algum sentido simples para decidir o que vamos ouvir. É um ponto de vista divino ou simplesmente algumas das melhores ideias do homem? É algo bíblico e edificante ou apenas entretenimento?

³⁰³ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 212.

³⁰⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 215). Chicago, IL: Moody Publishers.

“... Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará” (Mc 4.24).

Jesus estava dizendo que a mesma cesta que colocamos sobre a lâmpada será colocada sobre nós. Se escondermos sua luz completamente, qualquer que seja a luz que tivemos será tirada de nós. Por outro lado, pela mesma medida que manifestamos Jesus, Ele vai manifestar a Sua glória em nós.

Quando uma pessoa está constantemente ouvindo o que não deveria ouvir, por exemplo, fofocas maliciosas, ela se inclinará a emitir julgamentos duros e condenatórios. Ela medirá as pessoas equivocadamente, condenando-as.³⁰⁵ Em vez de orgulhar-se do que sabemos, precisamos ser humilhados pela responsabilidade que este conhecimento nos trouxe. A verdade de Deus deveria ser praticada e proclamada. Não só devemos proclamar o que Deus nos deu, mas devemos colocá-lo em nossas próprias vidas.

Na época da colheita, o agricultor esperava colher em seu campo apenas o que havia semeado (cf. 2Co 9.6; Gl 6.7). Se ele fosse preguiçoso ou negligente, sua colheita seria mínima. Se ele fosse diligente, ele poderia colher uma safra frutífera. Seus esforços como semeador seriam recompensados pelo tamanho de sua colheita.³⁰⁶

O que Jesus está dizendo é que aqueles que pregam fielmente o Evangelho serão recompensados eternamente por Deus por seus esforços diligentes. As recompensas eternas são privilégios que duram para sempre (1Co 9.24-25; 1Ts 2.19-20; 2Tm 4.8; Ap 22.12). Ao espalhar a semente do Evangelho, todos os crentes trabalham com expectativa, sabendo que sua fidelidade à tarefa será frutífera e abundantemente recompensada no céu (Lc 6.38).³⁰⁷ Jesus prometeu que Deus abençoará nosso trabalho, e não apenas de acordo com seu nível de esforço (seu padrão de medida), mas muito além (e ainda se vos acrescentará).

“Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado” (Mc 4.25).

Aquele que “tem” é o que ouviu a palavra de Deus e obedeceu. Assim, uma pessoa ganha ou perde; avança ou retrocede - “Ao que tem, se lhe dará”.³⁰⁸ Quando os crentes compartilham a verdade aos outros, Deus os abençoa com mais poder, alegria, satisfação e recompensa (Mt 13.12).

Em contraste, os falsos discípulos são caracterizados pela vida infrutífera (Jo 15.2, 6). Os falsos convertidos (como ilustrado pelos solos rochosos e cercado por espinhos) podem reivindicar ter uma vida espiritual, mas, na realidade, não a

³⁰⁵ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 213.

³⁰⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 215-216). Chicago, IL: Moody Publishers.

³⁰⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 216). Chicago, IL: Moody Publishers.

³⁰⁸ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 214.

possuem. Eles podem professar conhecer Deus, mas através de suas obras O negam (Tt 1.16). No dia do julgamento, sem fundamento, a sua casa será derrubada (Mt 7.26-27; Fp 3.8). O vazio de sua fé superficial será exposto (Tg 2.19), e o Senhor lhes dirá: *“nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”* (Mt 7.23).³⁰⁹ Todos que têm acesso à palavra de Deus têm a mesma oportunidade de ouvir e obedecer.

Isso remonta à parábola do semeador e às pessoas representadas pela semente nos maus solos. Eles ouviram a palavra de Deus, mas a rejeitaram por várias razões. A semente que caiu a beira do caminho foi tirada imediatamente. A semente no solo superficial brotou, mas não tinha raiz e logo secou. A semente entre os espinhos começou bem, mas acabou sendo sufocada e não produziu nada. Eles não se apegaram à Palavra de Deus, e assim até mesmo o pouco que tinham foi tirado deles.

As palavras de Jesus serviram também como um aviso aos fariseus que achavam que conheciam as Escrituras e espalhavam a semente corrompida. Assim como Judas, eles pareciam zelosos pelas coisas de Deus. Eles pensavam que conheciam a Deus, mas não conheciam porque não aplicavam a Palavra aos seus corações. No final, eles perderam tudo!

E assim a parábola da candeia deve ser tanto um encorajamento quanto um aviso. Ela serve como um encorajamento para aqueles que ouvem a palavra de Deus e a obedecem, mas também como uma advertência severa para aqueles que tratam a palavra de Deus com descaso e não a levam para dentro de seus corações e vidas.

Diante de tudo isso, a pergunta é inevitável: a luz de Cristo está brilhando em sua vida? Sua família e amigos sabem que você é cristão? Você já compartilhou com eles sobre Jesus?

Conclusão:

Somos chamados para expor a luz de Cristo num mundo que está em trevas. Uma vela, por menor que seja, possui um grande poder. Tem a capacidade de dissipar a escuridão. Por outro lado, à medida que a vela entrega sua preciosa luz, sua própria vida é consumida.

Esta é uma ilustração perfeita do que Jesus fez por nós. Ele pagou um preço alto para levar Sua luz ao mundo perdido. Ele morreu na cruz para que possamos ter vida e luz. Quando Ele nos salvou, Ele acendeu uma luz dentro de nossos corações. Devemos deixar nossa luz brilhar para que um mundo perdido nas trevas encontre o caminho para Deus.

Pode nos custar tudo compartilhar a luz com os outros, mas devemos estar dispostos a pagar o preço. Jamais devemos ser culpados de esconder a luz. Devemos deixar nossa luz brilhar para a glória de Deus!

³⁰⁹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 215). Chicago, IL: Moody Publishers.